

Sarney criará comissão de propaganda do PDS

Da sucursal de
BRASÍLIA

O senador José Sarney, presidente nacional do PDS, vai regulamentar esta semana a criação da Comissão Nacional de Propaganda Eleitoral do partido, que dará aos diretórios regionais e municipais orientação sobre como conduzir a campanha e trabalhar para padronizar a temática da pregação de seus candidatos.

Segundo informou ontem o secretário-geral do partido, Prisco Viana, essa comissão irá coordenar a nível nacional a campanha da legenda oficial. Não terá tempo nem dinheiro para fazer um trabalho de grande envergadura, mas contratará agências publicitárias para aproveitar a experiência já existente no País em matéria de marketing eleitoral, elaborando os slogans e algumas peças publicitárias que, de Norte a Sul, sustentarão a mobilização do partido oficial.

Caberá à Comissão de Propaganda elaborar alguns livretos para orientar os diretórios regionais e municipais do PDS, dando-lhes idéia sobre mobilização de entidades de classe, associações comunitárias e outros grupos sociais para a campanha, e melhor esclarecê-los sobre as políticas e as ações do governo. Esse trabalho já foi iniciado pela direção do partido, com a publicação de um manual sobre as filiações partidárias, realização de convenções, registro de candidatos e outras instruções sobre os procedimentos legais relativos à eleição.

O deputado Prisco Viana explicou que, agora, se faz necessário um folheto sobre as táticas de mobilização, a fim de auxiliar os candidatos do partido a prefeito, vereador e deputado estadual na campanha, com idéias já aprovadas em campanhas anteriores. Seria um verdadeiro manual de campanha.

Outra publicação em estudos e que deve ser detalhada pela Comissão Nacional de Propaganda deverá dar aos candidatos, cabos eleitorais e mesmo eleitores uma idéia do que é o PDS, a nível institucional, sua identificação com o governo e a importância de sua vitória em novembro para a manutenção do poder nas mãos da legenda.

Esse compêndio, segundo o deputado Prisco Viana, deverá fazer um cotejo entre as políticas do governo e as reivindicações e propostas contidas no programa do PDS, mostrar as obras e medidas mais importantes do governo no campo social e a participação do partido em sua elaboração, explicar a importância das grandes obras e seus benefícios à população, e ainda destacar a abertura política, como uma conquista do partido e do governo, fazendo ver aos candidatos e aos eleitores que o voto na legenda é a melhor opção para o País, em termos de estabilidade, segurança e continuidade do processo político em curso.

Informou ainda o deputado Prisco Viana que a Comissão de Propaganda se vai utilizar de um pool de agências publicitárias para elaborar algumas peças — filmes para TV, gravações para rádio, cartazes, outdoors — que serão divulgadas em

todos os Estados e serão a “espinha dorsal” da campanha do partido.

Uma dessas peças já está praticamente definida, e terá por base o presidente João Figueiredo, visando capitalizar a boa imagem do chefe do governo, presidente de honra do partido, em favor de seus candidatos. Ela conterá slogans do tipo “ajude o presidente”, ou “fique com João”, apelando para o voto de gratidão dos brasileiros.

Prisco Viana explicou que a Comissão Nacional de Propaganda Eleitoral do PDS será dirigida preferencialmente por políticos que não sejam candidatos em novembro e possam dar dedicação exclusiva à orientação do partido, divulgação das atividades de seus candidatos e do andamento da campanha, coordenando toda a propaganda a nível nacional.

Segundo ainda o secretário-geral do PDS, a comissão vai trabalhar intensamente durante este mês de julho, preparando o material a ser utilizado em agosto, setembro, outubro e novembro, no desenvolvimento da campanha eleitoral.

Explicou finalmente o deputado Prisco Viana que a propaganda eleitoral e partidária propriamente dita será complementada com alguns filmes sobre as atividades do governo. Um deles vai explicar os motivos da inflação e os esforços do governo para conter os preços e o aumento do custo de vida. Outro, deve abordar a questão dos preços dos combustíveis, explicando a política governamental do setor e destacando a seriedade da pesquisa das fontes alternativas de energia.